

P

PAPANICOLAOU: MOTIVOS DA NÃO ADEÇÃO POR USUÁRIOS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

*Maria Rosiane Vasconcelos dos Santos*¹

*Gracyanne Maria Oliveira Machado*²

*Bianca Waylla Ribeiro Dionisio*³

*Raquel Silva Souza*⁴

*Marcia Alves de Sousa*⁵

*Juliana Carvalho de Andrade*⁶

*Lais Nunes Norões*⁷

INTRODUÇÃO: O câncer do colo do útero (CCU) é uma patologia que acomete um grande número de mulheres em todo o mundo, com a estimativa superior a dez milhões de casos novos por ano, ocasionando aproximadamente seis milhões de óbitos anualmente, correspondendo a 12% das mortes no mundo (WHO, 2007). No Brasil, em 2012 ocorreram quase 18.000 casos novos de CCU, com um risco previsto de 17 casos a cada 100 mil mulheres. Excluindo-se os tumores de pele não melanoma, a neoplasia maligna uterina é a mais incidente na região Norte (24/100 mil). Nas regiões Centro-Oeste (28/100 mil) e Nordeste (18/100 mil), ocupa a segunda posição mais frequente. Na região Sudeste (15/100 mil), a terceira e na região Sul (14/100 mil), a quarta posição (BRASIL, 2011a). No estado do Piauí, o número de casos novos para 2012 foi de 350, desses quase 30% foi relatado em Teresina, capital piauiense (INCA, 2011)

OBJETIVOS: Este estudo teve como objetivo descobrir os motivos que levam mulheres acompanhadas pela Estratégia Saúde da Família (ESF) do Município de Parnaíba-PI a não realizarem o exame preventivo.

METODOLOGIA: Trata-se de uma pesquisa de campo, caracterizando-se como descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, desenvolvida junto a quinze mulheres com idades entre 25 e 64 anos, no período de fevereiro a março de 2014. Utilizamos para coleta das informações um questionário semiestruturado. Realizamos visitas domiciliares junto com as Agentes Comunitárias de Saúde (ACS) e as mulheres que se enquadravam nos critérios de inclusão do estudo. A análise das informações teve como suporte a Análise de Conteúdo de Bardin (1979), que permitiu a elaboração de três categorias temáticas: “Papanicolau: por que devo fazer?”; “CCU – Quem pode adoecer?”; “Papanicolau: porque eu não faço”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Os resultados evidenciaram a fragilidade de conhecimento do público feminino a respeito desse serviço ofertado de forma gratuita nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em todo o país que pode modificar toda a sua qualidade de vida e de sua família, pois quando o CCU é descoberto em suas fases iniciais, a chance de cura é muito grande, evitando o óbito em mulheres jovens. Constatamos também a necessidade gritante da educação em saúde para a sensibilização das mulheres acerca do Papanicolau, esclarecendo a elas que o fato de só realizar o exame não as impede de adquirirem o CCU. Nesse sentido, é importante esclarecer os fatores de risco para essa neoplasia que implica na modificação de hábitos.

CONCLUSÃO: Tendo em vista os resultados de nosso estudo, ficou clara a necessidade da implementação de ações educativas com o intuito de explicar sobre a importância e finalidade do exame de Papanicolau, bem como esclarecer os fatores de risco dessa neoplasia focando nas medidas preventivas primárias e secundárias e possibilitando um conhecimento coeso quanto ao CCU e suas diversas maneiras de prevenção. Portanto, torna-se essencial que haja atividades grupais e individuais que visem à ampliação e construção de vínculos afetivos entre as usuárias e a equipe de saúde, objetivando a adesão periódica das mulheres ao exame preventivo.

1 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - FAP - 2 - UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ - 3 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - FAP - 4 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - FAP - 5 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - FAP - 6 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - FAP - 7 - FACULDADE MAURÍCIO DE NASSAU - FAP.